

"COMMUNICANTES"

N. 3 — Sion, Campanha — Agosto de 1950 — Ano 1

8 de Setembro, festa sionense!

Exultam nossos corações em alegre cantar: Magnificat!

Para nós, filhas de Maria e filhas de Sion o dia 8 de setembro traz alegria, grande alegria!

Qual o coração filial que não pulsa ardentemente ao aproximar o aniversário de sua mãe?

A mãe também espera, neste dia, uma demonstração de amor e reconhecimento.

Preparemos, coleguinhas, com especial carinho o natalício daquela que é digna de todo louvor pois nos deu o sol da Justiça!

Ela aguarda ansiosa o nosso presente, presente do sacrifício, da renúncia, do fiel cumprimento de nosso dever! São estes diamantes mais preciosos que encuraremos na coroa da Virgem.

Em Sion, esta festa como um eco do 20 de Janeiro. Naquele dia Nossa Se-

nhora apareceu a Pê-re Marie revelando-lhe o desejo de que se fundasse uma Congregação cujo único fim fôsse: a volta dos filhos de Israel ao verdadeiro aprisco.

Finalmente, no dia de sua Natividade a Virgem de Sion inspira o Santo Padre para que aprove as Constituições da Congregação de Sion.

Neste dia, duplamente festejado, as Irmãs de Sion renovam seus votos!

Elevemos a Deus ardente prece de reconhecimento e continuemos implorar Maria Santíssima para que faça cair as mais abundantes graças sobre Notre Mère e demais membros desta casa querida.

Vivamos guiadas pelo sorriso da Virgem e, acolhendo-nos sob seu manto protetor, seguras alcançaremos uma eternidade feliz!

MOEMA E DALÁ

Já sentimos saudades...

Os dias vão passando e cada um deixa em nós saudades, muitas saudades... Estamos pouco a pouco chegando ao fim de

nosso curso! E já sentimos saudades de todos e de tudo... Notre Mère tão maternal!

Nossas mestras tão

Conclue na 2.ª pág.

Hino da Catequista

Elisa Guimarães

*Eis-nos com ardor as escolhidas
Para o serviço do Senhor
Tôda a verdade, muito unidas
Irradiemos com amor*

II

*Avante pois ó catequista
Sempre ativa a trabalhar
Lutando então pela conquista
De muitas almas a salvar*

côro

*Eia, ardorosa!
É a Igreja que avança
É a seu serviço
A catequista se lança*

III

*Abrindo novos horizontes
Vai, com fervor, a juventude
A cada alma procurando
Irradiar muita virtude*

IV

*Como um ardente e grande apóstolo
Com todo o amor do coração
O apóstolado exercendo
A catequista vai então.*

FIM DE FERIAS... RETIRO

Sejamos francas. Para a maioria de nós, a lembrança das férias é a recordação de uma sequência de vitórias. Neste caso, agradeçamos ao Senhor. Mas... e para as outras?... Não teriam os bons propósitos se perdido no redemoinho louco dos prazeres ou nesta poeira persistente e incômoda da indiferença? E como há poeira neste mês de julho!...

4 de agosto! As lágrimas saudosas das Mães se juntaram às, das filhas. Correram, rolaram... como os automóveis que naquele dia correram e rolaram para as bandas da velha Campanha da Princeza.

As lágrimas já secaram, todas as meninas de Sion já sorriem. Pelos corredores do Colégio... um zum zum entontece-dor. Por que será que são as mesmas palavras que ouço quando passo aí pelas portas das classes? Retiro... Retiro?...

Continúa na 2.ª pág.

Fim de Férias... Retiro

Continuação da 1.ª pág.

Reirimino-me intimamente: "Então, Irene, será que você ignora que o retiro vai começar no dia 11? E que vai ser pregado pelo P. Godinho?"

Para dizer a verdade, sei de tudo isto. Mas as saudades... É tão doce recordar!...

Eis-nos, pois a 11 de agosto! São 5 horas!

Para a capela desfilam as turmas. Há silêncio.

Há recolhimento? Ainda não. As meninas trocam olhares, gestos, riem de soslaio.

...Vem, Creatur Spiritus... 1.ª Prática, Bênção... Para as classes, desfilam as turmas. Há silêncio. Há recolhimento? Muito. As meninas não trocam olhares, gestos, não riem de soslaio. Pensam sim, na grande corrida da vida, na necessidade de consertar e lubrificar os aparelhos. Alguma voz interior lhes repete sem cessar: "Cuidado, é preciso examinar os cantos e recantos, os fechos e refochos. Qualquer descuido, qualquer gotinha de óleo pode causar desastres irremediáveis. Coragem! Tens três dias para fazer o trabalho de inspeção e remodelação. E os três dias voam. Voam, como parecem voar todas as almas. Todas apressam pelas regiões mais altas.

Já sentimos saudades...

Conclusão da 1.ª pág

dedicadas! De cada canto do colégio guardamos uma recordação... Ah! a capela lugar mais belo, de onde nunca nos esqueceremos, tantas graças recebidas! Tantas horas felizes passadas sob o olhar da Virgem de Sion.

Queremos passar estes últimos meses de modo a fazer de nosso presente um passado digno de ser lembrado.

Somos todas Filhas de Maria, passaremos piedosamente os últimos dias de colégio. Pedimos à Virgem de Sion que guarde cada uma de nós em seu coração maternal e nos ajude na preparação para a grande jornada da vida.

LOBÉLIA

Agora que o vento impetuoso deu vida às ossadas, ninguém mais quer ficar na planície.."

Já amamos o alpinismo. Para isto conseguimos um guia seguro, conhecedor das montanhas: Maria! Com ela, a Virgem querida, começamos a escalada. E quando as forças nos faltaram, que ela nos arranque do peito o coração e dentro do seu, o depósito junto das estrelas, no pico nevado do nosso ideal.

Irene

Cantinho Literário Comunicantes

Consagração a Maria

BASTOS TIGRE

*Toma o meu coração, virgem Mãe de bondade
Para dar-lhe repouso é que buscar-te vim;
Dos rumores da terra atroz fadiga o invade
E a tua voz secreta é tão doce para mim...*

*Amo esse halo imortal que a fronte te constela,
O teu doce sorriso, o teu materno olhar.
Mãe, quanto mais te vejo és para mim mais bela!*

Venho o meu coração, ajoelhada, te dar.

Guarda-o, que um pouco mais, talvez já fosse tarde.

*Meu já não fosse! e quanto eu choraria então!
Oculta-o bem depressa; é teu, para sempre o guardes!*

Sabes quanto inconstante é o humano coração

*Se, jamais, algum dia, eu te vier a pedir-lo,
Não atendas, ó Mãe, ao louco apelo meu;
Responde que jamais tornarei a possuí-lo
Que eu to dei uma vez e é para sempre teu.*

AS GRANDES BIBLIOTECAS DO MUNDO

A Biblioteca Nacional do Brasil, no Rio de Janeiro, é a maior da América do Sul; no entanto, não figura entre as 20 maiores bibliotecas do mundo, ocupando justamente o 21.º lugar. Tem cerca de 500 000 volumes e foi fundada em 1810.

Entre as 21 maiores bibliotecas do mundo, a mais antiga é a Biblioteca Nacional da França, fundada em 1518. Esta e a Biblioteca de Leningrado são as maiores do mundo, com mais de 4 000 000 de volumes cada uma.

Dessas 21 grandes bibliotecas, 9 estão nos Estados Unidos com um total de 16 000 000 de volumes.

Pintinho e Irene

Que é um menino?

Os meninos vêm em tamanhos, cores e pesos sortidos.

São encontrados em toda parte — em cima, em baixo, dentro, subindo, balançando-se, correndo ou pulando. As mães os adoram, as meninas pequenas os odeiam, as irmãs e irmãos mais velhos os toleram, os adultos os ignoram e o Céu os protege. O menino é a Verdade com a cara suja, a Sabedoria com os cabelos desgrehados e a Esperança do futuro com uma perereca no bolso.

O menino tem o apetite de um cavalo, a capacidade de digestão de um engole-espadas, a energia de uma bomba atômica de bolso, a curiosidade de um gato, os pulmões de um ditador, a imaginação de um Paul Bunyan, a timidez de uma violeta, a brusquidão de uma armadilha, o entusiasmo de um busca-pé e quando faz alguma coisa,

fá-lo como se tivesse cinco polegares em cada mão. Gosta de sorvetes, canivetes, serrotes, Natal, histórias de quadrinhos. Gosta do menino da casa em frente, de pedaços de pau, de água (no seu habitat natural), de animais graúdos, do Papai, de trens, dos sábados e dos carros de bombeiros. Não gosta muito da aula de catecismo aos domingos, nem do colégio, nem dos livros sem gravuras, nem das lições de música, nem das gravatas, nem das meninas, nem dos casacos, nem dos adultos, nem da hora de dormir. Ninguém se levanta mais cedo nem chega tarde para jantar. Ninguém consegue, como ele, meter num só bolso um canivete enferrujado, uma fruta meio comida, um metro de barbante, uma carteira vazia, duas balas de jujuba, seis moedas, um estilingue e

Conclue na 4ª pág.

Uma historia para as pequenas

O LIVRO DE JACINTO

Era uma vez um menino chamado Jacinto. Tinha sete anos. Estava na escola mas não gostava de estudar. Os seus livros eram maltratados e ele estava sempre mais disposto a jogar bola e a brincar de esconde-esconde do que a aprender uma boa lição.

Um dia Jacinto saiu de casa para ir à escola e, em vez disso, resolveu «gazeta» dirigindo-se para a praia. Ali chegado, começou a andar à toa, até que, sentindo-se cansado, foi sentar-se sobre uma pedra. O mar estava manso. Disposto a brincar, Jacinto arrancou uma página do livro e fez com ela um barquinho. Soltou-o na água e ficou distraído a vê-lo afastar-se.

Como estava muito fatigado e soprava uma brisa agradável, acabou por adormecer. Nisto, acordou sobressaltado. O mar estava encapelado. Uma enorme onda vinha sobre ele. Não podendo fugir à furiosa onda o menino foi jogado no mar. Viu, porém, o barquinho que estava enorme e tratou de subir para dentro dele.

Assim embarcado, começou a navegar. Não tinha nada que fazer, por isso começou a ler as palavras escritas na folha do livro com que fora feito o barco. Soletrou a palavra DOCE e teve a surpresa de ver aparecer um lindo bolo à sua frente, com o qual matou a fome. Mas estava com muita sede. Ali só havia água salgada. Soletrou, então, a palavra AGUA e apareceu um copo cheio dela. Adiante Jacinto viu surgir um monstro marinho, que o queria devorar. Soletrou então a palavra LANÇA e apareceu uma lança com a qual ele matou o monstro. Aquilo o deixava muito admirado.

Impressionou-o tanto que ele resolveu fazer mais experiencias. Soletrou, então, a palavra PORTO e viu que o barquinho ia atracar a um cais muito bonito... Quando o barco atracou... ele acordou, desta vez de verdade, pois tudo não passava de um sonho.

Jacinto, então, compreendeu a lição daquele sonho: um livro é fonte de saber e do saber nos vem tudo o que desejamos e precisamos para viver.

Desde esse dia o nosso amiguinho se tornou um menino estudioso e nunca mais falhou às aulas.

Noticias Sionenses

10—Festa de Mère Laura, que tanto gostava das «Mineirinhas» e as quais sentem grandes saudades... e nós, sionenses de Campanha, muito agradecidas subemos corresponder ao seu afeto e incansável dedicação por meio de nossas orações que, neste dia se elevaram até Deus.

E também Soeur Laura Maria foi entre nós festejada—colega que a todas edifica com o seu exemplo vivificador. E cada dia que passa é mais querida entre nós.

Também não nos esquecemos de rezar por nossa tão dedicada Soeur Laurentius.

12—Festa de Mère Nymia—Bem longe de nós, porém bem presente em nossos corações. Este dia, não nos passou despercebido. Em nossas orações pedimos a Nosso Senhor recompensá-la por tanta dedicação.

15—Celebramos as Bodas de Prata de Soeur Athanasia. Em união às suas preces erguemos os nossos corações até Deus, num solene «Magnificat» pelos 25 anos de entrega total a Nosso Senhor—Neste dia ainda tres grenats têm a felicidade de receber a Jesus pela primeira vez.

16—Festa de Mère Se-

EM FÉRIAS...

Reverendo um dia minhas férias, procurei saber qual o divertimento que mais me agradava, fiz um exame de consciência!...

De vez em quando ia ao cinema, aos bailes conforme a comissão organizadora, ao jardim aos sábados e domingos, e leitura boas, enchiam um pouco meu tempo, enfim...

Sabem o que descobri? Sei que já adivinham!

O Rádio, uma caixinha que geralmente é colocada numa mesa, num dos cantos da casa.

Como este canto é convidativo! é como um imã a nos atrair sempre.

No rádio encontramos, distração e instrução.

Programas ótimos nos enchem a alma.

Ouçam a Radio Ministério da Educação que lindas óperas, músicas clássicas, que nos elevam e tornam nosso espírito delicado e mavioso, às 5 horas tem um desses pro-

gramas, logo em seguida nesta mesma estação, há uma hora de músicas escolhidas que são pedidas pelos ouvintes.

Rádio Nacional a melhor de todas, orgulho do Brasil, também apresenta esplêndidos programas.

A' 10 horas, aos domingos «Ondas musicais». Diariamente às 17 e 45 «Quando eles eram crianças», e quem estiver ouvindo a «Família Braga» não desligue o rádio pois é logo em seguida.

Na Capital Bandeirante, sintonizem a rádio Difusora às 12 horas e 30 para o magnifico desfile de valsas que constituem o programa «Convite a Valsa».

Ouçam nas férias de setembro e vejam se tenho ou não razão de dizer que o rádio é o melhor dos divertimentos.

Quantas saudades do meu radiozinho...

Sigam meu conselho e não se arrependerão.

DINAH

rena. Muito querida e estimada pôr todas as meninas. Pelas suas virtudes irradia paz e alegria.

22—Em Petrópolis, tomada de Hábito de Soeur Vera Maria, irmã de Marta e Dalva Pereira Coelho.

23—Aniversário da morte de Mère Josephine—iniciadora do «Grupo da Alegria» cuja divisa era: «Tudo sacrificar à alegria e nunca sacrificá-la à coisa alguma».

25—Festa de Mère Lotiska que se dedica com tanta solicitude e carinho pelas Martinhas.

Neste mesmo dia, Bodas de ouro de Mère Gontran, Mère Adelina e Mère Louis Bertrant—antiga Missionária de Campanha, a quem as primeiras alunas desta Sion devem a bela caligrafia que lhes foi ensinada.

Maria Rosa Gonçalves Dias

14/9/2017 15:27

A Cortesia fóra de casa

Fora de casa, devemos abster-nos de tudo quanto possa incomodar os outros, e agir com prudência, quando somos obrigados a tratar com desconhecidos.

Nos grandes ajuntamentos, acompanha-se o movimento da multidão, sem magoar nem empurrar ninguém e sem coto-velar as pessoas que estão próximas para lhes tirar o lugar que precedentemente ocupavam.

NA LOJA

Ao entrar numa loja, não se cumprimenta o empregado e não se diz nem bom dia, nem boa tarde nem até logo, etc...

Solicitando os seus bons ofícios, diz-se —faça-me o favor, por obsequio. A saída, agradece-se

A um caixeiro dá-se o tratamento de senhor e não o vocativo de sua profissão.

A uma caixeira, diz-se —senhorita.

Entrar em familiaridade com os caixeiros para conseguir-lhes barateamento de preços seria desleal. Permitir que estes o façam, tratando-nos de maneira incorreta (expressões de carinho, etc.) seria pactuar com a má administração de certos "magazins", que, seja dito, geralmente descuidam-se do que devem ser as

--boas maneiras--dos empregados, no trato de sua freguesia.

Interferir nas compras de terceiros, sugerindo-lhes opiniões sobre cores, preços, etc é incorreto.

Um cavalheiro deve ou não, tirar o chapéu, ao entrar numa loja?

Variam os usos conforme o estabelecimento.

Ao entrar numa joalheria, no "atelier" de uma grande modista, numa indústria de arte e em lojas onde há senhoras, o cavalheiro deve tirar o chapéu. Nos grandes armazens, mesmo com sectores de modas femininas, para onde afluem o povo, um cavalheiro mantém-se com a cabeça coberta.

Quanto aos fornecedores, sejam atentos e serviços sem a obsequiosidade inoportuna. No sentimento da dignidade pessoal e no respeito ao dever profissional, encontrarão as justas medidas de uma atitude conveniente.

—“Não, a juventude não foi feita para o prazer; ela foi feita para o heroísmo” (Paul Claudel)

QUE É UM MENINO?

Conclusão da 2.ª pág.

um anel de segredos, genuinamente supersônico.

O menino é uma criatura dotada de poderes mágicos; a gente pode trancar o escritório para ele não entrar, mas não consegue impedir que entre em nossos corações. A gente pode mandá-lo

Aniversários

Multicores

2 de setembro—Marilina Biazio.

11—Nilza Castro.

14—Domingas M. Bastos.

21—Gilda Junqueira.

29—Zilá-Neia Oliveira.

Branças

5—Delva Godinho.

20 — Maria Joaquina Costa.

26—Ivone Ferraz.

Azul Claro A

15 — Marialva Borges Bacha.

27—Mirtes Bacha.

Azul Claro B

8—Margarida Bastos.

Azul Escuro A

10—Marilia Castro.

Admissão

6—Carmem Cecilia Si-
queira.

27—Gerusa Paiva Galvão.

Verdes

8—Gilda Maria Paiva Bueno.

20 — Délia Maria de Biazio.

22—Hilda Maciel.

No ginásio:

Vacca, cappela, ovis et leo

foi traduzido por

Vaca, capela e o ovo do leão.

embora da sala de visitas mas não consegue afastá-lo do pensamento.

O melhor é a gente entregar os pontos de uma vez—ele é o nosso carcereiro, o patrão, o chefe, o manda-chuva—esse pedaço de gente, barulhento, de cara sardenta. Mas quando se chega em casa, à noite, carregando os destroços de sonhos e esperanças, ele consegue juntar tôdas essas partes com apenas duas palavras mágicas:

ALÔ, PAPAI!

O temperamento segundo a forma de dar a mão

Nesta época de investigações, em que tudo se descobre, o Dr. Charles Boger acaba de afirmar que se pode conhecer o caráter de uma pessoa segundo a maneira por que ela cumprimenta.

Vejamos o que diz o conhecido médico: O homem ou a mulher que seguram a mão abertamente, apertando com o polegar as costas da nossa, possuem um temperamento liberal e social, sendo um excelente amigo e companheiro.

O que, ao contrário, não abre direito a mão, ao cumprimentar, revela espírito econômico em demasia (para não dizer avaro).

Aquele que, ao estender a mão, não oferece senão a ponta dos dedos, frouxamente, denota mau caráter, hipocrisia, dissimulação. Finalmente a pessoa que, ao falar, fecha a mão é reservada e astuta.

SE NÃO SABIA, ESCUTE:

O conhecido movel chamado *armário* de uso tão corrente é de origem antiquíssima e tem esse nome porque se destinava a guardar exclusivamente as armas dos guerreiros e suas armaduras.

Durante a Idade Média não teve outro uso; daí, portanto, a sua denominação.

ACIDENTE

Uma jovem recém-casada estava atrapalhada com a presença de seu marido na cozinha. Quando este, acidentalmente, deixou cair o livro de receitas culinárias no chão, ela exclamou zangada:

—Veja só o que fizeste! Agora desmarcaste o lugar e não tenho a menor ideia do que estava cozinhando.

O POST-SCRIPTUM

Um amigo dirigiu ao outro a seguinte carta:

Meu caro Alfredo:

Manda-me pelo portador desta, que é meu criado, os meus óculos que me parece ter esquecido em tua casa.

P.S. Podes mandar embora o criado sem os óculos porque já os achei no bolso do meu casaco

1527